

Sarney: sem militares não haveria transição

Rio de Janeiro — O presidente Sarney afirmou ontem, na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende (RJ), que a transição democrática não teria sido possível sem a colaboração das Forças Armadas. Discursando aos oficiais da Aman, o chefe da Nação, disse ter repellido durante todo o seu governo todas as investidas contra as Forças Armadas, consciente de que sem elas, sem o seu prestígio, não haveria transição democrática no Brasil.

O Presidente, ao destacar que a transição foi feita com as Forças Armadas e não contra elas, ressaltou ter tido, na pessoa do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, um colaborador maior no processo de transição. As declarações do presidente Sarney foram feitas durante discurso, na Biblioteca Coronel Professor Rocha Santos, quando o Presidente recebeu a apresentação dos oficiais da academia.

Logo após esta apresentação, Sarney reafirmou que o País não comprometerá as reservas internas com o pagamento da dívida externa. Segundo Sarney, as medidas adotadas pelo Governo

permitirão ao País chegar ao final do ano com um bom saldo comercial em sua balança. Para ele, a política de exportação que vem sendo adotada pelos ministros da área econômica possibilitará ao Governo fechar o ano com um saldo comercial superior a 18 bilhões de dólares, apesar do País ter aumentado em mais de 20 por cento suas importações (ver matéria na página 8).

A visita oficial do presidente Sarney à Academia Militar das Agulhas Negras começou às 10h da manhã de ontem. O Presidente chegou a Resende acompanhado do ministro do Gabinete Militar, Bayma Dennys, sendo recebido, ainda no aeroporto, pelo ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves. Ao chegar às dependências da Aman, o Chefe da Nação recebeu os cumprimentos do comandante da academia, general Tamoyo Pereira das Neves, e, em seguida, passou em revista a guarda de honra. Já na biblioteca, Sarney recebeu a apresentação dos oficiais da academia, assistindo, logo após, a palestra do general Tamoyo Pereira, almoçando depois com os oficiais superiores.

Na parte da tarde, Sarney visitou o polígono de tiro da academia, um dos três mais sofisticados do mundo, capacitado para treinamentos com tiros a raio laser e que no próximo ano abrigará o campeonato mundial de tiro. Depois, o Presidente da República assistiu a exercícios de guerra. Já no início da noite, o Presidente participou de um jantar no refeitório de cadetes. Hoje, José Sarney, depois de participar de uma solenidade no gabinete do comandante, embarca pela manhã para São Paulo, onde participará de uma feira de automóveis.

Com a visita à Academia Militar das Agulhas Negras, o presidente Sarney encerra um ciclo de visitas oficiais, com pernoites, como chefe supremo das Forças Armadas, que começou em agosto com a visita à Academia da Força Aérea, em Pirassununga. No início da semana ele pernoitou no porta-aviões Minas Gerais, onde, além de exercícios de guerra, assistiu a uma parada naval. Sarney retornará à Aman no dia 9 de dezembro, quando presidirá a solenidade de formatura dos 300 novos aspirantes a oficiais da academia.

Formação de oficiais é destacada

Em entrevista, o Presidente da República explicou que tem dirigido seu programa de visitas com pernoite, em unidades militares, aos centros de formação de novos oficiais. Ele destacou o clima de "ordem e profissionalização" que sente nas três forças. A respeito desses temas, o Presidente comentou:

Presidente, qual a importância dessa sua visita aqui à Aman?

Olha, eu tenho visitado justamente as escolas militares. Já estive na escola da Força Aérea, em Pirassununga, onde tive a oportunidade de ver o trabalho que ali vem sendo feito para a formação dos nossos aviadores. Estive ainda, durante

dois dias, juntamente com toda a esquadra, nas manobras da Marinha e também assistindo ao trabalho anônimo que eles estão fazendo e que constitui a defesa de nossas costas, de nossas águas e, agora, estou aqui na Academia Militar das Agulhas Negras. Como nós sabemos, o Exército é a força maior das nossas Forças Armadas e, ao mesmo tempo, tem a finalidade de zelar pelo nosso território, pela nossa soberania, além de cumprir sua destinação profissional em defesa da ordem e das instituições. E aqui a gente aprende, justamente, a verificar como se estão formando as novas gerações, que terão a responsabilidade de conduzir o País, dentro

de um clima de paz, dentro de um clima de ordem e de profissionalização.

No seu discurso a oficiais, o senhor disse que as Forças Armadas ajudaram o senhor na transição democrática.

Ao contrário. Eu disse foi um pouco mais do que isso. Eu disse que sem as Forças Armadas nós não teríamos feito a transição democrática e que foi feito com as Forças Armadas e não contra elas. E meu dever de comandante-em-chefe das Forças Armadas foi justamente de cada vez mais, é isso que estou fazendo aqui, conhecer o trabalho das Forças Armadas e ao mesmo tempo o dever de defender as Forças Armadas.